



INTERVENÇÃO DA SECRETÁRIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

SEMINÁRIO INTERNACIONAL

“APOSTAR NA INOVAÇÃO - CONSTRUIR FUTUROS”

SESSÃO DE ABERTURA

CASCAIS, 20 DE NOVEMBRO 2019

SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS,

SENHOR VEREADOR DA EDUCAÇÃO, FREDERICO PINHO DE ALMEIDA,

**SENHORAS VEREADORAS DA CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS, JOANA
BALSEMÃO e ISABEL GUERRA,**

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASCAIS, PEDRO MOTA SOARES,
PRESIDENTES DE JUNTA,**

CARAS ORADORAS e ORADORES,

CARAS e CAROS PARTICIPANTES E PROFESSORES,

Começo por saudar o Município de Cascais por continuar a colocar no centro da sua ação governativa local, a escola e o conhecimento.

A realização da semana da Educação e a projeção internacional desta iniciativa é reveladora do lastro já atingido e da lata visão que lhe está subjacente.

Quando envolvemos todos os agentes educativos e atores que estudam as matérias da educação para além da linha do horizonte,



estamos e bem, a libertar a educação do imediatismo e a abrir novas fronteiras, porque o mundo é sempre pequeno para *“quem ficou”*.

A Educação é uma aposta no futuro. Um futuro que passa inevitavelmente pela inovação!

Na verdade, uma economia que assente no conhecimento e na inovação exige também processos de aprendizagem e qualificação que valorizem crescentemente a aquisição e o desenvolvimento de novas competências, em contextos e de formas inovadoras.

Há, assim, que valorizar os contextos de aprendizagem e os perfis de competências, mas também fomentar uma cultura de inovação pedagógica!

Nesta era de profunda e complexa mudança à escala global, em que as novas tecnologias ganham relevo e transformam o planeta, a diversos níveis, desde o laboral ao ambiental, a Educação continua a desempenhar um papel fundamental ao serviço do Conhecimento.

Sabemos como o Conhecimento é importante e está na base do progresso social, económico, cultural e científico.



De que forma se pode reinventar a Educação para que responda aos desafios da era digital que estão a modelar o futuro da nossa sociedade? Como educar e formar jovens preparados para o que vai ser o seu futuro num quadro de incerteza e mutação?

Estas são algumas questões-chave que nos permitem refletir sobre a inovação na educação, para as quais nos interpela o recente relatório da OCDE “Measuring Innovation in Education in 2019”.

Na verdade, os conceitos e práticas de *e-learning*, *blended* e *micro learning* e *gamification* têm, nos dias de hoje, ampla difusão em muitos contextos educacionais.

Enquanto estas inovações decorrem diretamente da transformação digital, outras, que exigem alterações nos modelos e práticas clássicas da transmissão de conhecimentos estão ainda menos presentes em ambientes do ensino básico e secundário, existindo, todavia, um número crescente destas abordagens, em contextos mais inovadores.

A facilidade com que acedemos à informação e aos conteúdos educacionais, nesta era do digital, podem fazer-nos questionar sobre



qual será o papel das instituições de ensino nesta nova realidade, sempre em acelerada mudança.

Estou certa que a escola será sempre o espaço físico onde ocorrem interações, troca de experiências e onde o fator humano é crucial. Serão sempre um polo fundamental e insubstituível na educação, independentemente da existência de formas online de disseminação e veiculação dos saberes.

No âmbito da inovação educativa na anterior legislatura foi extremamente relevante a operacionalização do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, que define as áreas de competências a desenvolver, fomentando o domínio de diferentes linguagens, a análise crítica da informação e o recurso a diferentes tecnologias.

Deu-se seguimento ao projeto relativo à rede de Escolas Inovadoras, e orientado para o reforço da autonomia das escolas, que testam modelos de aprendizagem mais eficazes, no âmbito da organização dos tempos escolares, gestão de conteúdos, gestão de turmas e teste de diversas metodologias, evitando o recurso às retenções, que se revela pouco útil e eficaz segundo os diversos estudos existentes;



Prosseguiu-se, ao nível da educação pré-escolar e do ensino básico e secundário, com relevantes parcerias, no âmbito da produção, seleção e disponibilização de recursos digitais, de acesso livre para utilização pelos alunos e em contexto de sala de aula, a par da desmaterialização de manuais escolares;

Reforçou-se a utilização das TIC no âmbito do currículo, tendo em vista a apreensão, desde cedo, de práticas de aprendizagem baseadas nas novas tecnologias, onde a Iniciativa Portugal INCoDe.2030 é determinante;

Diversificaram-se os recursos educativos digitais e o uso das tecnologias na aprendizagem dos alunos;

No âmbito da Plataforma Escola 360, pretende-se continuar a modernizar e melhorar a gestão de diferentes funcionalidades e assegurar a conclusão dos módulos relativos a diplomas, certificados, matrículas e transferências;



O Programa do XXII Governo Constitucional coloca como central a digitalização das escolas, reconhecendo que, para a aquisição de conhecimentos e competências dos alunos, devem ser mobilizados, pelas escolas, os recursos necessários e adequados.

Por isso, iremos lançar um amplo programa de digitalização para as escolas, promover a generalização das competências digitais de alunos e professores e apostar na digitalização dos manuais escolares e outros instrumentos pedagógicos.

Consideramos, ainda, da máxima importância promover modelos de aprendizagem ativos (*project based learning, research based learning, blended learning, design thinking e critical thinking*), potenciando a articulação com o universo social e empresarial, uma perspetiva produtiva, criativa e transformadora.

Cada geração deve ser capaz de explorar novas realidades e ter as oportunidades para o efeito. E para isso, precisamos de continuar a incentivar a cultura científica e o ensino experimental das ciências nas nossas escolas e em todas as escolas, do pré-escolar ao ensino superior.



Interessa sobretudo considerar que num contexto de crescentes e contínuas mutações sociais, económicas e tecnológicas, a reivindicação para a promoção da inovação deve ser compreendida sobretudo em termos do processo de aprendizagem, e não apenas num inventário de matérias ou de prioridades, nem muito menos em rankings que ignoram o conteúdo do processo de aprender e criar.

É igualmente importante estimular a adesão a plataformas mundiais de educação online (a EdX ou a Coursera) e incentivar a criação de uma rede de produção de conteúdos lusófonos, bem como promover certificações de MOOC (Massive Online Open Courses) e do ensino à distância.

Minhas senhoras e meus senhores,

Precisamos de desenvolver nas novas gerações atitudes favoráveis à inovação e à capacidade empreendedora associadas à afirmação da autonomia reflexiva e responsável.

Por isso, saúdo a Câmara Municipal de Cascais pela visão sempre prospetiva com que encara os desafios da Educação, em particular os da era digital.



A inovação tecnológica dever estar efetivamente ao serviço da nossa escola, das aprendizagens de qualidade indo ao encontro da realização plena das potencialidades dos nossos jovens, nativos digitais e ávidos de utilizar as novas tecnologias. Contudo, nunca podemos desconectar a inovação tecnológica de um quadro de referência de alcance global sempre assente na defesa dos direitos humanos.

O sistema educativo tem de preparar os alunos para as mudanças do mundo que nos rodeia e contribuir para a construção de um país que todos ambicionamos, no respeito pelos Direitos Humanos, princípios e valores constitucionais, pois, só assim nos apartaremos dos perigosos populismos e atavismos que emergem mesmo em democracias que considerávamos robustas.

Assim, o desígnio da Europa e de Portugal deverá ser o de tornar o conhecimento o nosso compromisso com o futuro.

Por isso é importante “Dar Voz aos Alunos”, como tem sido prática do Senhor Ministro da Educação Tiago Brandão Rodrigues, uma iniciativa que mereceu aliás o reconhecimento da OCDE.



Igualmente a UNICEF tem interpelado os Governos e as Escolas a envolverem-se na Agenda dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável onde a Educação, o Ambiente e a Igualdade são estruturantes.

A inovação e a tecnologia devem igualmente habitar na casa de cada aluno, mas sabemos que tal não acontece e que muitos alunos só na escola acedem à esfera digital.

Por isso, o investimento na ação social escolar, na equidade e a melhoria dos rendimentos das famílias, onde se inscreve a valorização do salário mínimo, continuarão a ser cruciais para que se combatam as desigualdades e assimetrias sociais dos alunos.

Tal como nos disse Antoine de Saint-Exupéry: ***“O futuro não é um lugar para onde estamos indo, mas um lugar que estamos a criar”.***

Criar esse futuro com mais igualdade social, para que o acesso à inovação e ao sucesso seja para todos, é uma tarefa permanente que compete a todos e a cada um de nós.

MUITO OBRIGADA!